ANO 13.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 12 DE OUTUBRO DE 1933 N.º 3921

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

"*Sr. director:* — Escrevo-lhe do Havre, donde hei-de tomar vapor para os Estados-Unidos da America do Norte. Durante a viagem pelo golfo da Gasconha, tive ocasião de falar com pessoas varias acêrca do nosso país. Pasmei com tamanha ignorancia!

Houve mesmo um sueco, aliás amavel até o ponto de considerar Portugal o avô das pequenas nações, que me disse:

— Os senhores, graças ao seu clima africano...

Virei-me para ele e expliquei-lhe:

— "E' possivel que na Suecia, onde os corações se conservam em gêlo e o amor é feito entre a neve, se pense que Portugal fica situado na zona equatorial. Engana-se, meu caro senhor: vivemos na zona temperada e temos quatro estações„.

Não se deu por convencido o homem hiperboreo, que me retorquiu:

— Apesar de tudo, o fado é a canção ardente do fogo e da paixão...

— Sou português, mas não aprecio os sentimentos que na guitarra soluçam e gemem, á procura da prisão ou do suicidio.

— Eu imaginava....

— E', porventura, verdade que na Escandinavia a mocidade considera o amor como a rutila flama dum efemero desejo?

— Oh, não! Entre nós, ha firmeza, dedicação e sacrificio nas afeições....

— Pois, então, não acredite que o fado seja a revelação da alma enamorada e sincera da terra dos rouxinois e dos laranjais.

Calou-se o meu amigo e eu disse-lhe: — Boas noites. Fui para o meu beliche, mas não pude impedir-me de dizer:

— Eis como os povos se conhecem e admiram!

De v., etc.

Gabriel Viajante„.

* * *

O *DIARIO DE LISBOA* referiu-se, ha dias, numa entrevista concedida pelo inspector escolar sr. Mira Saraiva, á troca de correspondencia entre os alunos da escola da metropole e das colonias e Brasil.

A iniciativa não pode deixar de merecer aplausos, mas precisa de mais alguma coisa para poder dar todos os resultados beneficos que é licito esperar da sua execução.

Sem qualquer especie de auxilio, a benemerita Sociedade de Geografia e as pessoas que se associaram ao seu trabalho conseguiram já que três mil crianças em idade escolar se correspondam.

As cartas trocadas oferecem um vivo interesse e constituem o mais sério argumento para que á iniciativa tomada se dê o apoio material necessario.

Além do aspecto pedagogico bem importante, ha um aspecto patriotico nesta ideia que não pode ser esquecido.

Como realizar o desejo que deve animar todos os professores e educadores?

Oficializando a iniciativa em plena realização e dando as facilidades indispensaveis para o transito da correspondencia escolar.

Aí fica o alvitre que bem merece a atenção dos poderes publicos e dos particulares que á causa da instrução pública se dedicam.

O ENSINO EM PORTUGAL

O novo ano lectivo

Vai um grande ar de festa por Portugal todo, ar de festa que lhe vem duma mocidade cheia da esperança nos dias de ámanhã.

Porque esta hora pertence aos moços. Para eles vão os nossos olhares ansiosos duma patria cada vez mais bela, mais integrada no progresso constante.

Pertence aos moços.... Abriram-se os estabelecimentos de ensino, as portas escancaradas, as janelas abertas, e pelas portas e pelas janelas entra ar novo, ar fresco, banhado desta luz dourada do outono. Mas entraram, sobretudo, pelos amplos portais, quantos rapazes se querem apetrechar para a vida, estudando, aprendendo, adquirindo os frutos que a ciencia concede aos que a ela se acolhem, não para se entregarem a um ócio pernicioso de diletantes cepticos, mas sim para alcançarem as armas necessarias ao bom combate.

E nesta hora, que é de festa, não devemos esquecer a acção serena, mas enérgica, do ilustre titular da pasta da Instrução. Centenas de rapazes estavam ameaçados de vêr encerrados esses portais dos vários estabelecimentos de ensino. Era-lhes tesouro proibido o que na sombra, lá dentro se guardava. Só em numero reduzido seriam os eleitos a que se permitisse a guloseima do saber. Chegou-se a sustentar — é verdade que só em linhas tortuosas, farisaicas, e não francamente e ás claras — que só os ricos a tal guloseima deviam ter direito. Pois bem, sem reclames anunciadores nem atitudes espectaculosas, sem sequer encher extensas colunas do "Diario do Governo" com douta prosa bafienta, impregnada de bovarysmo, o ministro, cujo nome, aliás, obriga, resolveu com serenidade a favôr da justiça. Toda a mocidade tem direito a instruir-se! E por isso é esta hora uma hora de festa.

Sem espirito de lisonja, que não está no nosso feitio, nem no do ministro, diremos simplesmente: em nome da opinião publica, bem haja!

Mas se o ministro, com decisão, nos estabelecimentos de ensino portas e janelas já escancarou, abertas de par em par têm estas de continuar. E' preciso que ar novo e luz continuem a penetrar lá dentro, ás lufadas... Veio já para o grande publico que por lá ha muito bafio e manchas de bolôr, muitas peias e teias de aranha, e preconceitos de casta. Só ar fresco e luz fresco podem varrer isso tudo. Mantenham-se abertas as portas e as janelas. Só ista é o que o país pede.

Pede-se e espera-se do sr. ministro. Não é fechando as escolas que se acaba com o "bacharel„ inutil e daninho, mas sim tirando-se ao nosso sistema de educação o que de velharias insôssas lá querem manter os pedagogos bonzos, muito dogmaticos nos seus considerandos, e muito vaidosos dos seus pareceres conselheirais. Penetre luz lá dentro, e ar ás lufadas, e eles nem os olhos poderão conservar abertos! Disseram-nos, esses srs. pedagogos bonzos, que das escolas portuguesas os alunos saiam não sabendo nem lêr, nem escrever, nem contar: "... nem o significado das palavras conhecem!„, e de lá só habitos de sujidade traziam... Isto dizem eles, e, pedagogos-fariseus, batem com os punhos no peito, fitam os olhitos no chão, e exclamam: "Esta é a triste, a desconsoladora verdade!„

E' isto o que não se deve poder repetir, por dignidade de nós todos. Queremos os estabelecimentos de ensino abertos, mas funcionando de modo a que nem bonzos, nem espiritos sãos, tal se lembrem de afirmar.

E nesta hora em que os trabalhos escolares começam, não nos deitemos depressa a dormir, deixando que tudo corra mecanicamente. De hoje a dez meses, estes rapazes terão de dar contas do modo como aproveitaram o ensino ministrado. Será a época dos exames. Por que razão não nos será permitido aspirar a que tambem essa hora seja uma hora de festa para todos? Os nossos votos são esses. Mas por isso recordamos que ainda se está em estranho regime de exames predominantemente secretos, de onde não ha recurso eficaz. Ficou provado, da ultima época de exames, como nesses exames-secretos professores ha que organizam pontos contra os principios da pedagogia e as determinações da lei. Citamos um exemplo. De tais exames é inutil recorrer. Quem os recursos julga pode-se vêr, mais dia, menos dia, em situação de recorrido. Está sob o dominio do espirito de classe....„ pro domo sua„.

De aí lhes vem uma certa piedade protectora para os professores que em tais exames erram.

Ora os exames são o coroamento final de todo o ano lectivo que começa. Por isso é, principalmente, sobre eles que deve ir bater em cheio o ar novo, a luz fresca. — E. A.

"IN HOC SIGNO VINCES"

Marchando espalharei por toda a parte...

A *VOZ* chama a atenção do chefe do governo para o facto de estarem vagos, ha perto de três meses, os cargos de juizes do Supremo Conselho de Administração Publica, afirmando que este facto está causando grandes prejuizos porque os processos se acumulam, sem expediente.

Ao mesmo tempo, outros jornais informam que, pela reforma dos respectivos serviços, aquele organismo ficará constituido por secções devendo resolver, além dos assuntos de caracter administrativo, os de contribuiçõea e impostos — os de desastres no trabalho, previdencia social e arbitros avindores.

Trata-se, efectivamente, dum assunto que, pela sua importancia, bem merece a atenção e a resolução dos poderes publicos.

* * *

PARECE que os ulmeiros da praça Marechal Saldanha foram atacados por perigoso bicho que, sôbre pôlos em risco, ameaça as outras arvores vizinhas. Para lhes acudir, despojaram-nos de hastes e de folhas, deixando-os mais nús que aquela senhora de bronze que, no monumento da praça, insiste em oferecer a espada ao marechal.

A medida, porém, foi julgada insuficiente e, então, começaram hoje a ser arrancadas pela raiz as arvores que á referida praça começavam a dar sombra e graça.

Outras substitui-las-ão, certamente; mas bons anos teremos de esperar até que essas atinjam o desenvolvimento das que desapareceram.

* * *

SR. director: — As escadinhas construidas junto ao muro de suporte da rampa que dá acesso ao pavimento superior da estação do Rossio, são muito acanhadas para o seu transito cada vez mais intenso e que por vezes se torna bastante incomodo.

Devem ali passar nas 24 horas mais de 25.000 pessoas.

Está indicado que se ampliem e facil seria consegui-lo construindo, em cimento armado, um lanço simetrico com o lanço superior e alargando o lanço inferior desde o passeio — que tem espaço para isso — até o limite actual do patamar.

Aqui fica o alvitre.

Com consideração, de V. etc, *J.*

* * *

UMA descoberta simples, aparentemente sem importancia, acaba de causar uma grande perturbação no quartel general "nazi„ de Berlim.

No cemiterio judaico de Weissenssee foi agora descoberto um tumulo com a seguinte inscrição:

"Robert Linderer — aqui jaz o autor do "canto da bandeira„.

Pois sabem os senhores que canto é este, da autoria dum judeu?

Precisamente aquele que é considerado o hino oficial da marinha de guerra alemã e que os "nazis„ recentemente publicaram num volume onde reuniram as obras dos seus autores predilectos.

Resoluções camararias que descontentam a opinião publica

A comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa, á qual não regateamos aplausos pelo bem que tem feito, adoptou ultimamente uma serie de medidas que a opinião publica acolheu com desagrado, disso sendo sinal os repetidos protestos chegados até nós para que deles nos tornemos eco.

Dizem-nos, por exemplo:

«Ao ser investida nas suas funções, a comissão administrativa encontrou, nos Paços do Concelho, um ascensor que ali tinha sido posto a funcionar, gratuitamente, pela sua antecessora.

Dando a deploravel impressão de que na Camara, actualmente, não se pensa senão em arrancar dinheiro aos municipes, resolveu mandar cobrar $20 a todo aquele que desejar utilizá-lo, quer subindo, quer descendo, isto é: fixou o mesmo preço, para quem quizer utilizar o indicado ascensor, que qualquer pessoa paga, á Companhia Carris, nos ascensores da Bica, da Gloria e do Lavra.

Não se viu que o Municipio não existe só como maquina tributaria, e que centenas de pessoas utilizam ascensores particulares, como os dos armazens do Chiado, Grandela, etc., sem irem tratar cousa alguma nesses estabelecimentos, ao contrario do que habitualmente, sucede com quem se dirige á Camara.

Resolveu-se, depois, nomear uma comissão para rever os letreiros da cidade, para lhes ser dada uniformidade ortografica; mas, como na Camara não se pode escrever uma linha sobre qualquer assunto, sem se pagar, para se fazer tal revisão, tem o causticado municipe de pagar dois escudos e cinquenta centavos por cada letreiro a rever.

E enquanto isto acontece, ha quem tenha na Camara, por despachar, ha noventa dias, com graves prejuizos para os interessados requerimentos que, segundo a lei, deviam ser despachados dentro do prazo de trinta dias contados da data em que ali deram entrada; e nada se resolve tambem acêrca da pavimentação da cidade, que se encontra num estado deploravel.

A avenida Duque de Loulé, para não citar outras de menor importancia, está numa autentica vergonha e as obras da reparação da rua de Filipe Nery nunca mais começam, não obstante acumular-se ali ha mais de um mês o competente granito».

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Santar (D. Margarida), D. Eugenia Santas Marta (Andaluz), D. Maria do Carmo de Avilez (Reguengos), D. Lidia Rodrigues Lourenço e as meninas Stela Augusta Carneiro Freire e Fernanda Serranho Sena.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso, a sr.ª D. Hortense Cardoso de Matos Sequeira, esposa do nosso querido amigo sr. Vasco de Matos Sequeira. Mãi e filha estão de perfeita saude.

—A sr.ª D. Maria Helena Correia Soares Leite, esposa do sr. Soares Leite, teve na Casa de Saude de Benfica, o seu bom sucesso, tendo sido assistida do distinto clinico sr. dr. Fernando Simões. Mãi e filho encontram-se felizmente gem.

—Teve o seu bom sucesso, a sr.ª D. Irene Ferreira Duarte Tavares, esposa do sr. Antonio Tavares. Mãi e filho estão de perfeita saude.

A Caridade

No Estoril

Organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, realizar-se-á na noite de sabado 21 do corrente, no Estoril, uma elegante festa de caridade, cujo produto se destina a favor de varias obras de beneficencia.

Em breve daremos mais pormenores sobre esta bela festa de caridade, que decerto vai atrair ao Estoril, um enorme e selecta concorrencia.

Pontos de reunião

No Coliseu dos Recreios

A noite de hoje no Coliseu dos Recreios, onde faz a sua estreia o notavel tenor português José Rosa, vai decerto ser elegantemente concorrida, cantando-se a opera «Tosca».

No Capitolio

Hoje no Capitolio, realiza-se mais uma noite da moda dedicada á nossa sociedade elegante, sendo portanto de prever uma enorme e selecta concorrencia.

TEATRO E CINEMA

"Bohème", no Coliseu dos Recreios

Notas (se as ha falsas, o leitor que perdoe) colhidas no decorrer da representação:

Muita gente, e uma pontinha de impaciencia porque o espectaculo começa com uma boa meia hora de atrazo.

O primeiro acto decorre normalmente. De entre os alegres compadres, salienta-se o baixo Lanskoy, quer pelo relevo que dá ao canto quer pela mascara. Antevê-se-lhe um belo momento na despedida ao capote. Tambem Costa Lo-Giudice, no principal papel masculino, ataca logo com um timbre simpatico. Mais tarde, no dueto, o soprano Guggeri compartilha com Costa Lo-Giudice a atmosfera de simpatia que se estabeleceu no publico.

O segundo acto, infelizmente, não mantem a atmosfera—mas um larguissimo compasso de espera deixa esquecer e faz crescer a impaciencia do publico sempre correcto, para...

... Para o terceiro acto, em que o elemento pitoresco desaparece quasi, dando lugar ao elemento lirico. O interesse pode encontrar-se em Costa Lo-Giudice, que faz um bom trabalho, e em Guggeri, que patenteia uma voz cada vez mais limpida e mais facil no registo agudo. Não deve ser-lhe impossivel conseguir mais estofo no registo médio e grave. O baritono Salcedo tambem merece ser mencionado.

O quarto acto finaliza... modestamente uma vida que foi, afinal, um pouco atribulada. Nessa modestia, Lanskoy torna a salientar-se, como esperavamos. Ha quem diga que Lanskoy...

O que ele é, sem duvida, é um artista interessante e inteligente.

FRANCINE BENOIT

Hoje, a «Tosca», no Coliseu, por Fidelia Campiña, José Rosa e Carlo Morelli

Não havendo possibilidade do grande tenor Tomaz Alcaide cantar na recita extraordinaria que estava anunciada para esta noite, no Coliseu, por lhe não terem chegado os fatos e por se encontrar um pouco incomodado, a companhia lirica fará ouvir hoje a mesma opera «Tosca», com a mesma eminente soprano dramatico Fidelia Campiña na protagonista, e o grande baritono Carlo Morelli desempenhando o papel de «Scarpia.»

Mas na interpretação do desventurado pintor «Mario Cavaradosse», o publico de Lisboa tem hoje ensejo de admirar uma vez mais um dos seus artistas mais queridos: José Rosa, o aplaudido tenor que tão brilhantes noites nos deu já no Coliseu tendo conquistado grandes sucessos mesmo em alguns teatros liricos do estrangeiro.

O terceto de cantores desta noite, na «Tosca», é de molde a garantir uma das melhores e mais belas interpretações que esta ópera terá tido entre nós.

Quem possuir bilhetes para a recita extraordinaria que estava anunciada, pode ir trocá-los á bilheteira pelos bilhetes da recita que finalmente se realiza hoje, recebendo a diferença do preço.

Atrás do reposteiro

Dina Tereza fez a sua festa de despedida do Rio de Janeiro no dia 26 do mês passado, tendo o espectaculo atingido fóros de grande acontecimento, e estreou-se no dia 28, em S. Paulo, no Odéon, com formidavel sucesso.

—Partiu hoje para o Porto, no «sud», o empresario José Loureiro que vai assistir á estreia, no Sá da Bandeira, da companhia de revistas do Avenida, com «Fogo de vistas».

—Vindo da sua casa de Guimarães chegou ontem a Lisboa o empresario do Politeama sr. Luiz Pereira.

—O simpatico e brilhante actor Barroso Lopes estreia amanhã, no Variedades, o numero «Citroéne Izidro», parodia á «Marléne», um dos grandes sucessos da revista «Pernas ao léu».

—Vanise Meyreles continua sendo a «vedeta» querida do Maria Vitoria, na revista «Pistarim», como Carlos Leal é o «compère» ideal da mesma revista, que hoje se repete em duas sessões.

—Consta que não foi aprovado o elenco de uma companhia de declamação submetido á sanção das instancias superiores.

—No Coliseu, cantam-se amanhã, em primeira e unica representação, as operas «Cavaleria Rusticana» e «Palhaços», a primeira com Fidelia Campiña e José Rosa e a segunda com o tenor Jesus de Gaviria.

—A companhia Maria Odette, da qual faz parte agora o baritono Miguel Orrico, trabalha no proximo domingo no Barreiro.

—Têm-se acentuado as melhoras do empresario Antonio de Macedo.

—A decoração e a pintura do comboio reclame do Maria Vitoria são do cenografo Reinaldo Martins.

—Mantem-se o exito, no Politeama, da farsa das mil gargalhadas «O Campeão», que no domingo se repete em «matinée», com «O exame do meu menino», por Vasco Santana.

—Em substituição de Rosa Mateus, que se encontra no Porto, como director de cena do Sá da Bandeira, assumiu este cargo no Maria Vitoria o bailarino Piero Evandauns.

—Canta-se esta noite a «Tosca» no Coliseu, com Fidelia Campiña na protagonista; José Rosa, o tão festejado tenor português, no papel de «Cavaradossi», em que é soberbo; e o grande baritono Carlo Morelli, no «Scarpia».

—Mariazinha, a maior interprete do «Fado Corrido», presta gentil concurso ao jantar regional que hoje se realiza no mais original «cabaret» artistico de Lisboa, o «Skeet-Club», antigo «Coq d'Or».

—A bordo do «Vulcania» regressou ontem a Lisboa, depois duma excursão pela Italia, a gentil actriz Clara Baptista.

—Estreou-se hoje no Gimnasio, em «matinée», o artista brasileiro Humberto Catalano. O seu repertorio é constituido por anecdotas e canções brasileiras, em que foi muito aplaudido, assim como os artistas Izabelita Najera, Riset and Per e Mari Vitoria e a orquestra «Foz Melody Band».

—No Julio das Farturas, do Parque Mayer, estão fazendo as suas despedidas os artistas Randall e Ripamonte, os «reis do Maxixe».

BOLSA DE LISBOA

12 de outubro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.035$00	1.035$00	1.037$00
» 5 1/2 % 1933	—	993$00	995$00
Externo 3 % 1.ª Serie	1.263$00	1.262$00	1.263$00
» 3 % 2.ª »	—	1.290$00	—
» 3 % 3.ª »	—	1.280$00	1.290$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 %, 1928-Madeira	1.020$00	1.010$00	1.025$00
» 6 1/2 %, 1930-Consol	530$00	—	531$00
» 6 3/4 %, 1930-Portos	—	566$50	568$00
» 6 % 1932	1.023$00	1.021$00	1.025$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	405$00	—	410$00
Lisboa & Açores, »	—	294$00	—
Portugal, »	995$00	993$00	996$00
C.ª de Seguros			
Bonança	—	500$00	550$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	140$00
Nacional	—	385$00	—
Sagres	—	720$00	780$00
Tagus	—	530$00	600$00
C.as diversas			
C. P. (ordinarias)	—	—	—
Aguas de Lisboa, port.	410$00	409$00	410$00
Cerveja Estrela	138$00	137$00	139$00
Cimentos de Leiria	—	375$00	430$00
Credito Predial	—	12$00	12$50
Gaz e Electricidade	263$00	262$00	263$50
Navegação	52$50	52$00	52$50
Portugal e Colonias	52$20	52$00	53$00
Portuguesa de Pesca	117$00	116$00	118$00
» de Tabacos	260$00	259$30	260$00
Tabacos de Portugal	—	220$00	223$00
Tabaqueira	—	531$00	—
União Electrica Portug.	—	150$00	155$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	253$00	252$00	253$00
Busi—1.ª Emissão	41$50	41$20	41$80
» —2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	140$00	139$50	140$50
Obrigações			
C. P. 6 o/o	303$00	302$50	305$00
Norte 9 o/o	105$00	104$00	107$00
» 7 1/2 Trofa	91$00	90$50	—
» 7 1/2 B. Vista 1.ª	—	88$00	90$00
» 7 1/2 B. Vista 2.ª	91$00	90$50	91$00
Prediaes 6 o/o—1932 1.ª	—	73$00	75$00
» 7 o/o	102$00	102$00	103$00
» 8 o/o	88$90	88$80	89$00
» 10 o/o	92$60	92$60	92$80
U. Electrica Port. 7 1/2	115$00	114$00	115$50
Busi 9 o/o	115$50	115$00	116$00

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	102$40	102$75
Paris	1$29,4	1$29,8
Madrid	2$76,4	2$77,4
New-York	21$94 5	22$02
Zurich	6$40,4	6$42,5
Roma	1$73,6	1$74,2
Bruxelas	4$60,4	4$62
Amsterdão	13$32,8	13$37,4
Berlim	7$87,9	7$90,6
Praga	$98	$98,4
Rio de Janeiro	—	—
Libra ouro	160$60	—

DE HOJE A 6 MESES PODE SER GUARDA-LIVROS

ESTUDANDO EM SUA CASA POR CORRESPONDENCIA

Metodo de ensino por correspondencia, unico em Portugal. Pagamentos mensais. Peça GRATIS o nosso livro de propaganda com todos os esclarecimentos. CURSO COMERCIAL PRATICO POR CORRESPONDENCIA. RUA DO ARSENAL, 54, 3.º, ESQ. — LISBOA.

COMO DESCOBRIR OURO?

Experimente comprar Lotaria a VICTOR GONÇALVES LDA.

RUA DO OURO, 152

DR. RAVARA

RETOMOU A CLINICA

Xarope Peitoral James

Contra as mais rebeldes tosses

Medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

FORMIDAVEL CARTAZ O DE SEMPRE NO VARIEDADES NO QUAL A GRANDE VEDETA LUISA SATANELA OFERECE TODAS AS NOITES A TRIUNFANTE REVISTA

Pernas ao Léo

YORK BAR

Rua Serpa Pinto, n.º 23

(ao Chiado) Telefone 27793

O Bar mais confortavel da Capital e o

MAIS BABATO

O YORK BAR modificou o seu bom serviço de Restaurante com pratos especiais do dia

Os bons almoços, jantares e ceias

Os melhores whiskys e cok-tails

O famoso whisky em barril a 4$00

RECEBIDO DIRECTAMENTE

Deliciosos aperitivos a preços resumidos

ABERTO até ás 2 horas

Bons jantares esmeradamente confeccionados, só na "Chic".

Estojos de Desenho, Ardosias, Giz, Reguas, escalas, etc., etc.

Papelaria Viuva Marques

R. do Ouro, 36 — LISBOA — Tel. 2 0244

PREÇOS DE LEAL CONCORRENCIA

Papeis de desenho, Pastas Canetas com tinta e variadissimo sortido de artigos de escritorio

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

VARIA

Acabaram as férias; começam as férias... Em julho o exodo; em outubro o regresso ao lar. A fuga dos campos e praias, das serras e vales, das termas, dos hoteis, das casas da provincia. O exodo para a cidade—para o cantinho da nossa alma.

Chega o automovel com as malas (para os felizes que só levaram as malas); a carroça, o camion Galamas com a mobilia.

Huf! Que trabalheira! Arrumar outra vez a casa, dispôr em ordem, preparar o ambiente como dantes.

O que vale é que foi um amor esta temporada, esta vilegiaturazinha. Três meses que pareceram três semanas.

— Que saudade eu trago de tudo aquilo, meu filho! Vão-me parecer oito seculos estes oito meses que faltam ainda para o verão. Oh Lisboa! Que maçada!

O marido, afundado num *maple*, supostamente confortavel:

— Achas?

* * *

Realmente a temporada foi um encanto; choveu pouco, uns pinguitos, e só em fins de setembro.

O chefe da familia concorda tambem. Sim; tudo se faz com trabalho. Tambem era melhor divertirem-se, gozarem, passearem, darem passeios de automovel ali pertinho, ás vezes uns cem quilometros por desfastio, a mulher emmagrecer seis quilos, os rapazes engordarem outros seis, as pequenas queimarem a pele, mudarem de côr, enrijarem — e não se gastar cinco tostões.

Estas dividazitas, uns razoaveis contos de réis, hão de pagar-se... agora nas férias. E' tudo bem empregado, e vendo bem o imposto de turismo não é tanto um disparate como dizem aqueles que o não pagam.

Sim; porque só qum paga o imposto de turismo é que sabe como ele é merecido. Esta felicidade de sair da nossa rica casinha para ir para casa dos outros, para os hoteis, que têm os seus encargos — paga-se. Pois claro.

Sim; não foi mau de todo. E que diabo! «Macei-me». Mas cumpriu-se a vilegiatura. Criaram-se relações. Olha a bonita figura que a gente fazia se ficava aqui em Lisboa, metido na nossa rica casinha, sempre a mesma porta, o mesmo corredor, a mesma Maria a abrir a porta, o mesmo bengaleiro — o maldito bengaleiro — a mesma janela para a rua com a pequena debruçada, á espera não sei de quê.

Ao menos no campo não ha janelas; a praia é livre; a estrada é larga; o casino é publico. E que agradaveis noites!

Com efeito, ele o chefe da familia, só teve vinte dias de licença. Os outros setenta dias andou para baixo e para cima no comboio; ás vezes em «camionette». mas as «camionettes» são comodas, e consolam o corpo: é uma especie de gimnastica de rins. Tudo é preciso. A vida sedentaria da capital deforma o fisico. Dá gorduras. Cria uma especie de tabes.

Sim; até distrai o comboio, as conversações amenas, a algazarra da felicidade colectiva. Está bem disposto; algumas corridas do escritorio á estação (algumas boas contas de taxi para não perder o das 7 e 39, vamos, que é isso?), certas preocupações nas lojas, as encomendas, a manteiga, as compotas, ás vezes um ananaz muito bem disfarçado em avenca, aquela rua Augusta á procura de um atavio «azul, mas desta côr, quasi verde» — tudo diverte. Quebra a monotonia.

E vá, que mesmo com mau humor — que ele aliás não tem — o seu colega da Companhia teve pior sorte: tinha de fazer da estação da vilegiatura ao magnifico *cottage* dois quilometros. Mas ele achava graça, e talvez a tivesse.

Sim, isto não foi mal.

E' certo que chegava a casa á noite, quasi, e ás vezes estafadinho, com os braços derreados, que aqueles diabos fazem os embrulhos tão incomportaveis que não dão jeito nenhum.

E a familia á roda: trazes isto? trazes aquilo? fôste á modista? ela vem cá? telefonaste? então a Micas aparece? arranjaste o que sabes? Viste a Ermelinda?

Que encanto! A's vezes havia o seu arrufo. Ele esquecia-se sempre de qualquer coisa. «Logo vi; só para me contrariares». Mas ele não se podia lembrar de tudo.

Depois — que delicia! — rodeava o jantar de cerimonias, deixava a familia sair — o Casino é bem frequentado — e ele metia-se na cama, que o comboio melhor, que trazia menos gente, e onde se podia vir em pé, e á vontade, era o das 8 e 22.

Dormir a sono solto!

O Tavares não foi mais feliz do que ele. Foi para longe. Lá para umas termas no cabo dos infernos. Mas chique. A dificuldade foi saber-se qual a doença que a mulher devia ter este ano. Mas encontrou-se; ha sempre um medico amigo.

Depois o Tavares aliviou um pouco, regradamente é claro, a sua conta de lucros, e deu-se a «dois meses a fio nas aguas».

Mas volta e meia, telegrama de Lisboa. E o Tavares — Lisboa, uma vez por semana. Mas ha os bilhetes de praia, quasi 10 por cento de desconto. Não lhe ficou caro. E com franqueza, nem sempre galinha.

As aguas, com descanso em demasia, perturbam a circulação. Circulava no rapido, depois um «tramway», depois um automovel, e depois a recepção no hotel diante das Seabras, das Pedrosas, das «americanas» — umas sem meias, mas com chique — o velho Gois, sem familia e sempre com familias... Tambem se divertiu o Tavares. E então ao domingo:

— Olha, menino. Amanhã vamos a Viseu.

— A Viseu... Mas são oitenta quilometros.

— Vai a Helena Castro e a Torres Videira. O carro — já falei na garage—é o grande; «papá» aquilo em duas horas.

— Mas...

— Põe-te com lamurias. Já cá faltava a area das economias.

Era sempre engraçado o passeio. O Tavares escrevia-lhe a contar a odisseia da sua felicidade. E quando se encontravam, em Lisboa, então era um rosario de pormenores. E subito:

— Tem paciencia (consultava a lista). Tu sabes onde diabo se vende «Nid d'Abeilles», «gris»?

— Talvez na frutaria do Chiado.

— Não; é uma coisa para vestir, agora no outono.

— Então no Grandela.

— Estás doido; no Grandela...

Sim, tambem o Tavares gozou á farta. Agora está ali, o bom chefe de familia, naquele «maple» supostamente confortavel, enquanto pela casa se arrastam malas e as criadas numa dobadoira passam e repassam «com licença» e a mulher dá suspiros: «quem me dera já julho». E de subito:

— Olha: não te esqueças que já chegámos.

— Bem sei; estou saudosissimo.

— Não é isso.

— ?

— E' que não tenho nada capaz para sair. Estamos no inverno; as pequenas como eu. E não posso agora ir á Britinho tal qual lá fui ha oito dias.

— Achas?...

* * *

Afinal o que seria a vida sem estes contratempos? Optimismo é que é preciso.

Estava arranjada a sociedade se por causa do egoismo dos chefes de familia todos se puzessem a cogitar na sua situação, nas perspectivas dos «cross» do escritorio para o comboio, do comboio para casa, da casa para a praia, da praia para casa, nas pequeninas arrelias dos embrulhos e das encomendas, nos «raids» de automovel, nas exigencias naturais das pequenas, nas sortidas dos rapazes a arranjarem saude para um ano dificil de aulas. Todos os dias — coitados! — e ninguem saisse de Lisboa.

E a esposa feliz:

— A mulher do Esteves toda ufana porque lhe disseram que a gente este ano não saía! Não, não sais ...Para o ano se Deus quizer, havemos de aproveitar o bom tempo de setembro e deitamos a San Sebastian, se ainda estiver na moda. E' tudo questão do meu amorzinho querer. Pois não é? Olha, tem paciencia, e ajuda a rapariga a levar aquela mala grande para o quarto da arrumação. Ela sózinha não é capaz.

O chefe da familia cumpriu. Estava um pouco arrazado, lá isso estava. Mas compreendia-se. As férias foram longas, e a ventura tambem fatiga.

Resolve sair; tomar ar; ver Lisboa, matar saudades desta miseria de Lisboa, demais a mais cheia de lama, quando lá fora todo o mês de julho, de agosto e de setembro foi um encanto. Um domingo em Lisboa! E ainda no domingo passado esteve todo o dia divertidissimo a ver jogar o *tennis*.

— Não te demores, filho. E's cá preciso. Bem sabes que eu não posso mexer uma palha.

Sim; acabaram as férias. Chegaram tambem os vizinhos defronte. O sr. Pais saudou-o, num sorriso, que era como se dissesse:

— Até que enfim!

O Pais tinha mesmo cara de quem gozou imenso. Aquele sorriso era ainda o rescaldo de uma ventura de ha poucos dias.

E encontrou o Lopes, o Silva, o Dionisio, o Arturinho, todos, todos, todos, já em Lisboa, contentes, radiantes, transpirando saude, desafogo, tranquilidade, paz de espirito, um repouso bem gozado, umas férias adoraveis.

— Cá estamos, hein? Ainda me parece mentira.

Ainda lhe «parecia mentira» que fôsse possivel ter gozado tanto. E' o que era.

— E agora?

— Agora, meu velho, rapazes na escola, a mulher sossegada por um grande pedaço de tempo, a nossa rica casinha em ordem, Lisboa aqui na palma da mão, e — toca a gozar as férias.

NORBERTO DE ARAUJO

DR. EMILIO FARO
RETOMOU A CLINICA

NÃO SE DEIXE IR NO BOTE...
MAS EMBARQUE NO COMBOIO
DO
MARIA VITORIA
Para vêr a 1.ª Revista "Musical„ que
::: se representa em Lisboa :::
PISTARIM

O CAMPEÃO
é ainda o assombroso espectaculo das mil gargalhadas no
POLITEAMA
pelo comico mais querido
VASCO SANTANA

COLÈGIO CAMPO GRANDE
Está aberta a matricula para os cursos primário, dos liceus e complementar do comércio.
Abriram as aulas: Instrução primária em 2 de Outubro, Instrução Secundária em 7.
Avenida 5 de Outubro, 291 **Tel. N 6458**

Segurai-vos em
LA PRESERVATRICE
Seguros de **AUTOMOVEIS**
Seguros de **DESASTRES NO TRABALHO**
Seguros de **INCENDIO**
LISBOA — Largo da Anunciada, 9, 1.º
PORTO — Rua dos Clerigos, 82, 2.º
FARO — Rua de Santo Antonio. 87, 1.º

CLINICA DENTARIA
PARA CLASSES MENOS ABASTADAS
Todos os dias ás 13, pelo
DR. FERREIRA PIRES
Rua da Escola Politecnica, 77-1.º

A Cidade

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

Chá das cinco

Morte humilde

Vi-a morrer! Fechar os olhos, docemente, na palidez do crepusculo, que escondia as minhas lagrimas, levando consigo, talvez para uma estrela que ao longe brilhava, a sua alma inocente de criança.

Tenho ainda nas mãos a forma perfeita das suas, magoadas pela dôr, irmãs das flores, daquelas que ela colheu na vida, no seu engano doido de amor e na morte, ficando mais bela e mais pura no seu misterio virginal.

Só eu sei o seu segredo! Confessou-mo quando teve o pressentimento de que tudo ia acabar. E não acusou ninguem. Foi piedosa para um grande crime. Ela que era a vitima resignada, abandonada, aniquilada, soube encontrar na alma os acentos supremos do perdão.

Partiu triste, convencida de que um dia podia ainda ser feliz. Que era ela a culpada de não saber resistir á dôr, de ter sido fraca, excessivamente mulher. Quem sabe se ele voltaria — aquele que numa tarde apaixonada de outono, cheia de aromas embriagantes, ouvindo o rumor claro das fontes, enquanto as arvores, como grandes desterrados, erguiam para o ceu os braços suplicantes, lhe arrancou o primeiro beijo, tornando-a mulher.

Desde, então, no seu coração pequenino coube o mundo. Viu-o mais belo, ennamorado de seus olhos e sentiu-se perdidamente feliz, recompensada pelo destino da sua mocidade fria e vazia de carinhos.

Um arrepio de febre, de alegria imensa, como o das aves na ansiedade de partir, sacudiu-lhe, docemente, longamente, o coração. Depois — como a vida é breve! — sentiu que essa claridade, essa aleluia de amor pouco a pouco se dissipava. Dias tristes molhados de chuva, molhados de lagrimas, caíram sobre a sua pobre cabeça. Quiz recordar-se! Reviver a hora mais bela daquele outono, que fôra a primavera da sua existencia.

Apenas na sua boca, com um travo amargo, talvez de sangue — e era-o! — havia o rasto dum beijo.

Suplicou a Deus mais esperança, mesmo que fôsse gerada na dôr. A morte aproximava-se. Então, a luta foi lancinante. Ele havia de voltar! Tinha que voltar, levado pela piedade ou pélo remorso. Queria viver! E gritava-o, alucinada, para a luz do sol, para tudo quanto sobre a terra, ou no ceu, floresce, palpita e canta no eterno refluir das formas e das côres.

Até que ontem, vendo os meus olhos debruçados sobre os seus, brincando com eles, querendo despertar a sua luz adormecida num grande lago de sombras, articulou baixinho:

— Foi tudo inutil! Até a vida! Será o amor uma mentira?

— Não, morta querida! O teu amor não era uma mentira. Alguem acreditou nele amando-te loucamente, sem nunca o sentires:

— Fui eu!

ARTUR PORTELA

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

A festa da Raça

A comissão organizadora do almoço da colonia espanhola, que estava anunciado para hoje, em comemoração da festa da Raça, resolveu adiá-lo por motivos inesperados.

O sr. Llopis Casades, encarregado de Negocios de Espanha, reuniu o pessoal da embaixada num almoço que com o mesmo motivo se realizou no Estoril.

Esta noite haverá sessão comemorativa na «Juventud de Galicia», usando da palavra o professor do Instituto Espanhol de Lisboa, dr. Ramon Martinez Popes, que falará de Colombo.

COMO NOS VEEM OS ESTRANGEIROS

O DR. PFLAUMER APRECIA

os nossos serviços hospitalares

e fala-nos da actual situação alemã

Esteve ha pouco em Lisboa, onde passou parte das suas férias, o sr. dr. E. Pflaumer, professor da Faculdade de Medicina de Erlangen. O professor Pflaumer é uma figura altamente considerada nos circulos cientificos do seu país e por isso conversar com ele acêrca de problemas que se prendam com a sua vida profisional é ter a certeza antecipada de que se trata um assunto de palpitante interesse.

Depois de ter passado pelas universidades de Erlanger, Munich e Genebra, o dr. Pflaumer foi contratado pelo professor Trenrelenburg para o hospital Alemão de Buenos Aires, do qual foi nomeado director onze anos mais tarde.

Durante dois anos ocupou essas altas funções, regressando depois á Alemanha onde o suspreendeu a guerra.

Terminado o conflito, durante o qual prestou serviços num hospital de sangue, o dr. Pflaumer entrou para o lugar de professor livre da Faculdade de Medicina de Erlangen, onde passou a reger, desde 1922, como efectivo, a cadeira de Cirurgia urologica, que tem ocupado até hoje, com grande proficiencia. Conhecedor profundo do sistema hospitalar alemão, preguntámos-lhe como julga a organização do nosso em relação áquele, visto que, durante a sua estada entre nós, procurou tambem conhecer a vida dos nossos estabelecimentos hospitalares.

—Na Alemanha, o sistema hospitalar é diferente—diz-nos o nosso entrevistado. O director, por exemplo, é nomeado pelo governo ou pelo municipio e fica sendo o chefe autocratico e quasi vitalicio de toda a organização. Fica com a liberdade de contratar medicos assistentes, organizar serviços vigiar tratamentos, etc. No meu país não ha concursos nem para os cargos de directores nem para os de assistentes.

Depois de nos declarar a sua discordancia com esta forma de admissão, o dr. Pflaumer diz-nos:

—Com autonomia regem-se apenas os hospitais pertencentes ás congregações religiosas e ás clinicas particulares. Quanto aos outros hospitais, esses dependem do Estado ou de municipio.

Uma pregunta de certa oportunidade:

—A percentagem dos medicos judeus tem afectado os medicos alemães?

—Nem sempre—responde-nos o dr. Pflaumer. Mas desde 1918 têm pesado mais sobre os medicos alemães.

—Porquê?—insistimos.

—Depois da queda da monarquia—esclarece-nos o nosso entrevistado—quasi todos os governos e administrações camararias foram compostos por socialistas ou democratas, isto é filosemitas. Em consequencia disso as eleições e contratos dos medicos judeus—na generalidade bastante competentes—foram tão frequentes que provocarm descontentamentos, principalmente nos hospitais municipais. A par desta desproporção de nomeações registava-se o facto de todos os medicos hebraicos procurarem exercer clinica nas cidades, explica, por sua vez, o facto de se encontrar nas cidades uma percentagem de medicos semitas que ia até cinquenta por cento.

A resposta do professor Pflaumer sugere-nos uma pregunta interessante:

—Diz-se que, actualmente na Alemanha, os medicos judeus não podem exercer clinica?...

—Erra quem assim pensar—diz-nos imediatamente o nosso entrevistado. Todos os medicos judeus podem trabalhar dentro da sua profissão, visto que ninguem lhes tirou o diploma. No entanto, foram excluidos das caixas sociais, obrigatorias para todos os empregados e operarios, aqueles cujos diplomas são posteriores a 1914...

—Sem excepção alguma?

—Não. Os medicos judeus que tomaram parte na guerra, no desempenho da sua profissão ou como combatentes ou ainda aqueles que tenham perdido nos campos de batalha os pais ou filhos, não são abrangidos por essa exclusão.

—A situação actual dos medicos hebraicos na Alemanha...

—E'—atalha o ilustre professor—menos favoravel do que antigamente Todavia ninguem impede aqueles que lá se encontram de trabalhar.

Preguntamos ao professor Pflaumer como encara a classe medica o movimento hitleriano.

—Todos os alemãis—responde-nos—reconhecem a boa vontade, capacidade e energia de Hitler e daqueles que o rodeiam. O que levou o povo alemão a admirar e a simpatizar com o Partido de Hitler, foi, muito principalmente, a grande disciplina com que foi executada a revolução anti-marxista. Esta ordem, que podemos considerar admiravel. evitou, e disso não resta duvida, toda a especie de barbaridades, não só com referencia aos comunistas como tambem aos judeus.

—Mas...

—Do que toda a gente pode convencer-se—diz-nos o ilustre dr. Pflaumer, interrompendo-nos—é que o chanceler alemão, embora não seja pacifista tem intenções absolutamente pacificas e que terá mais competencia para sustentar a paz do que os seus fracos antecessores...

Acêrca do problema medico português diz-nos o professor Pflaumer:

—Acêrca da literatura medica portuguesa já havia formado um alto conceito. Os professores drs. Custodio Cabeça, Reinaldo dos Santos, o seu colaborador dr. Lamas, o radiologista Pereira Caldas e muito outros são medicos ilustres e muito apreciados no meio cirurgico. O contacto que tenho tido com estes meus distintissimos colegas aumentou o alto conceito que já fizera da ciencia medica em Portugal.

«Creia que lamento bastante não ter assistido, agora durante as minhas férias, a uma reunião da Sociedade de Urologia, da qual tenho a honra de ser membro correspondente...

—E as impressões gerais, do nosso país?...—preguntamos ainda, para finalizar.

—Ha vinte anos que estive, pela ultima vez, em Portugal. Não lhe aculto a minha surpresa e o desumbramento que senti agora. ao entrar de novo, no seu país. Estou absolutamente convencido de que um tal progresso não seria possivel sem uma grande organização nos serviços publicos e sem um governo muitissimo inteligente e energico...

DE LUTO

D. Maria dos Prazeres Esteves

Ficou hoje sepultada no cemiterio do Lumiar a sr.ª D. Maria dos Prazeres Esteves, mãi dedicadissima do nosso amigo sr. Raul Esteves dos Santos.

No funeral, que foi extraordinariamente concorrido, fizeram-se representar largamente, entre outras, as seguintes colectividades: Sociedade Instrução e Beneficencia «A Voz do Operario», Sindicato do Pessoal da «Voz do Operario», Cooperativa «A Padaria do Povo», Liga Pró-Moral, Gremio de Instrução Liberal de Campo de Ourique, Centro Republicano dr. Antonio José de Almeida e Bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique, Pessoal da Direcção Geral de Caminhos de Ferro, Delegação do Governo nos Caminhos de Ferro do Estado, Companhia dos Tabacos, Administração Geral do Porto de Lisboa, Imprensa Nacional e «Revista Portuguesa e Comunicações».

No cemiterio organizaram-se numerosos turnos.

Manuel Avelino Barros

Faleceu o sr. Manuel Avelino Barros, pai do nosso amigo sr. Julio Barros e co-proprietario do Rossio-Cinema. O funeral, que foi muito concorrido, realizou-se ontem ás 15 horas para o cemiterio do Alto de S. João.

O «Diario de Lisboa» apresenta a Julio Barros e á restante familia enlutada as suas condolencias.

«Carte Géologique de l'Angola»

O ministerio das Colonias publicou agora um trabalho notavel, em francês, intitulado «Carte Géologique de l'Angola», da autoria dos distintos engenheiros do Instituto Superior Tecnico, geologos do Serviço Geologico de Angola e colaboradores dos «Serviços Geologicos de Portugal», Fernando Mouta e Henrique O'Donnell. Trata-se dum volume de formato grande, com 86 paginas de excelente papel, e outras em «couché», com mapas e gravuras, anexo ao qual se encontra a Carta Geologica de Angola, na proporção de 1/2.000.000.

Fernando Mouta, que foi para Angola em 1922, como geologo da missão geologica, pertenceu ao Serviço da Carta Geologica, em 1931, fazendo parte da brigada de estudos do prolongamento do Caminho de Ferro de Luanda a Malange, trabalha agora, no seu gabinete do ministerio das Colonias, na preparação dum livro sobre os distritos de Malange e Luanda, onde efectuou um reconhecimento.

Coronel David Branquinho

A' direcção da antiga e conceituada «Revista Militar» foi oferecido por um grupo de amigos do saudoso coronel do Serviço de Administração Militar, Alberto David Branquinho, que foi ilustre director daquele serviço, o capital necessario para a distribuição de um premio anual de colaboração. Esse premio será destinado ao melhor artigo, que sobre um tema fixado seja entregue por qualquer oficial da Administração Militar no dia 30 de junho de cada ano e que será publicado no segundo semestre desse ano.

O ultimo numero daquele periodico publica o respectivo regulamento, elaborado pela direcção que assim se associou á justa homenagem postuma ao coronel David Branquinho, que foi tão distinto escritor militar e socio efectivo da «Revista Militar», desde 1905.

Congresso da Industria

Os membros do 1.º Congresso da Industria Portuguesa visitaram esta manhã varios estabelecimentos fabris, servindo-se depois, no Estoril, um almoço de confraternização, para o qual foram convidados os representantes da Imprensa e que serviu de pretexto para calorosas manifestações de confiança nos resultados práticos e patrioticos dos trabalhos do Congresso, que recomeçam amanhã.

V. Ex.ª já almoçou na «Chic» ę sexta-feira?
Experimente amanhã dia do afamado bacalhau á «Chic».
O Café-Restaurante "Chic" é um dos que oferecem maior conforto e asseio.

TIVOLI
O sensacional filme dos sete realizadores
SE EU TIVESSE UM MILHÃO

BEBAM VERMOUTH
Cinzano
O MELHOR APERITIVO

A Cidade

LAURITA
Unico rival do melhor papel do mundo
Não afecta a garganta, nem altera o gosto do tabaco
J. WIMMER & C.º

A SITUAÇÃO POLITICA

O dr. Salazar expõe algumas ideias sôbre o problema financeiro

O sr. dr. Oliveira Salazar concedeu ao jornal «Hoy», de Badajoz, algumas declarações de maior interesse acêrca da actividade do Estado Novo.

O chefe do governo português falou nos seguintes termos da situação financeira:

«Na nossa obra de restauração tomei como ponto de partida o equilibrio do orçamento e da contabilidade. Reformei esta e aumentei o rendimento dos impostos, reduzi o numero de funcionarios dos serviços de maneira que se conseguiram *superavits* em todos os orçamentos, a partir de 1928. O ultimo, fechado em plena crise, apresenta um *superavit* de 140 mil contos.

«Graças a estas medidas foi absodvida a divida flutuante, substituindo-a um importante deposito no estrangeiro; estabilizou-se a moeda e no proximo ano espero reembolsar a totalidade da divida interna.

Sobre a nova Constituição declarou o chefe do governo:

«Ninguem suponha que voltaremos ao regime de outros tempos, entregando o país aos abusos da politica dos partidos e do parlamentarismo,

«Pela nova constituição haverá duas camaras, uma assembleia nacional, legislativa, e uma camara de corporações, consultiva.

«O parlamento terá a faculdade de fazer leis e de controlar a administração, como têm outros parlamentos; mas a constituição limita o seu papel pois quere restaurar o principio de autoridade.

Marcando, a este respeito, a sua orientação, declarou:

«Os ministros serão nomeados pelo presidente da Republica e responsaveis perante ele, organizando o governo o orçamento.

«Atribuo a nossa prosperidade actual ao facto de termos logrado colocar as finanças publicas entre as mais sãs do mundo, aquelas que o Banco de Inglaterra cita como exemplo.

«Sou o ministro que faz e que executa, o unico responsavel das finanças que administra. Neste dominio sou e continuarei a ser ditador.

Por ultimo, o sr. dr. Oliveira Salazar afirmou:

«Estou convencido de que a evolução do parlamento será profunda, tendendo cada vez mais para se converter num conselho de Estado, perdendo sobretudo o seu caracter de orgão legislativo.

«Creio que esta opinião causará estranheza a muitas pessoas, mas suponho que seguimos por esse caminho.

Coronel Maia Magalhães

Passa amanhã o primeiro aniversario do falecimento do ilustre oficial do Estado Maior, governador colonial e chefe do Estado Maior na campanhia do Sul de Angola, coronel Maia Magalhães, que foi um fervoroso democrata.

Um grupo de amigos do saudoso extinto promove para amanhã, ás 11 horas, uma reunião á porta do cemiterio do Alto de S. João, a fim de desfilarem perante o ataude do coronel Maia Magalhães, depondo flores.

Esse grupo convida todos os amigos, camaradas e correligionarios do extinto a associarem-se a esta homenagem postuma.

O NOVO ANO LECTIVO

Abriram hoje as aulas

em diversos liceus de Lisboa

A frequencia não é muito superior á do ano passado

Os liceus de Lisboa não abrem todos no mesmo dia, pelo menos este ano.

No dia 7, já começaram a funcionar o liceu Normal (Pedro Nunes) e o liceu D. João de Castro, instalados, respectivamente, na Estrela e em Belem.

A lotação do Pedro Nunes está, como o ano passado, ligeiramente excedida, pois sendo de 480 alunos, tem 527 registados, embora nem todos tenham já comparecido ás aulas. Ha sempre doenças, percalços, desistencias, passagens para outros liceus... Já em 1932 o numero de alunos foi superior a 520, nas suas nove turmas.

No liceu D. João de Castro, instalado num velho casarão adiante dos Jeronimos, o numero de alunos é este ano de 440. O ano passado fôra apenas de 387. Vê-se que os belenenses querem, cada vez mais, ilustrar os seus filhos...

O liceu de Camões abriu hoje as suas aulas, tanto na séde, como na secção que funciona na quinta da Nazareth, ao Rego. Não houve prelecção, pois nesse, como nos outros liceus em que começaram hoje os trabalhos, ainda não se marcou data para a abertura solene. Na séde, estudam este ano 1.056 alunos, menos que no ano passado (1.135). Em compensação, aumentou o numero dos que vão estudar na secção do Rego: em 1932: 180; em 1933: 274. O pessoal da secretaria do Camões, como decerto o doutros liceus, trabalhou consecutivamente, dia e noite, desde terça-feira até hoje.

No liceu de Gil Vicente, onde o ano passado havia 956 alunos em 27 turmas — mais quatro que as da lotação marcada — estudam este ano, desde hoje, 889 alunos, em 26 turmas. E aqui, como em todos os liceus que já funcionam, apareceram ás portas os vendedores de bolos e de rebuçados, com os seus cestos pobres cheios de guloseimas, que um elementar serviço de higiene devia fiscalizar.

O liceu de Passos Manuel, onde tambem se inauguraram hoje os trabalhos, experimentando-se, pela primeira vez, o regime do semi-internato, estudaram o ano passado 1.134 alunos (27 turmas de 42 cada uma). Este ano funcionar 28 turmas de 35 alunos, o que dá um total de 1.050 alunos. O semi-internato, já experimentado com exito noutros liceus, é apenas para os alunos da 1.ª e da 2.ª classes. O total indicado fica, porém, ainda longe do definitivo, porque os alunos que excederem as passibilidades de admissão dos liceus Gil Vicente, D. João de Castro e Camões concentrar-se-ão todos numa secção do velho liceu de Jesus, que se instalará no Carmo, no edificio onde estava o liceu de Maria Amalia Vaz de Carvalho.

Mas, se os liceus para o sexo masculino e mistos já estão todos a funcionar na capital, embora sem aberturas solenes, os dois femininos ainda vivem horas de azáfama, na preparação do ano lectivo, nas inscrições e nos pagamentos definitivos.

O liceu de Maria Amalia Vaz de Carvalho, até agora instalado no Carmo, passa para o novo edificio construído no Parque Eduardo VII, junto á rua de Artelharia 1. E a abertura das aulas será apenas no dia 25, não se podendo, antes do dia 24, dar numeros certos acêrca da frequencia de alunas em 1933.

No liceu de D. Filipa de Lencastre, na rua do Quelhas, tambem a actividade é grande, e tambem a abertura é só no dia 25.

Comentario dum «caloiro» do Pedro Nunes (que já abriu ha 5 dias):

—Até nisto as raparigas têm sorte...

* * *

Como se vê, pelos numeros que publicamos acima, a população escolar masculina dos liceus de Lisboa é um pouco superior á do ano passado. E ainda não estão contados os que por não poderem ficar nos outros quatro liceus masculinos, hão de passar para a nova secção do Passos Manuel.

Continuam abertas as matriculas na Associação Escolar de Ensino Liberal, cuja séde é na rua do Salitre, 192, 1.º.

As aulas nocturnas, que se compõem das quatro classes primarias, funcionam todos os dias das 20 ás 23, exceptuados apenas os sabados.

— Na Escola Comercial de Rodrigues Sampaio abriram hoje as aulas do 3.º ano do curso nocturno.

— O sr. ministro da Instrução determinou que fosse prorogado até 20 do corrente o prazo da matricula para o curso de peritos orientadores do Instituto de Orientação Profisional «Maria Luiza Barbosa de Carvalho».

A missão naval mexicana

visitou o Arsenal do Alfeite

As obras do novo Arsenal do Alfeite foram hoje visitadas pela misão naval mexicana, que se fazia acompanhar pelo sr. ministro do Mexico em Lisboa.

Recebidos pelo sr. almirante Mendes Cabeçadas, os oficiais mexicanos estiveram primeiro no edificio da Junta Autonoma, onde observaram demoradamente os mapas das obras em curso. Passaram depois para as carreiras já construidas, visitando tambem as oficinas, o bairro operario, a nova Escola Naval e outros edificios ainda em construção.

O sr. comodoro Garcia Jurado manifestando a sua excelente impressão, afirmou que o Arsenal do Alfeite será, depois de concluido, um notavel estabelecimento fabril no genero.

Uma barraca vendida

sem o proprietario saber

A Policia investiga acêrca duma queixa apresentada por Margarida Ferreira, largo da Senhora de Santana, 3, 1.º, contra um individuo que lhe vendeu uma barraca, sem a sua autorização, ausentando-se em seguida para Oliveira do Bairro, para onde foi pedida a sua captura.

Um furto de 70 "coupons,,

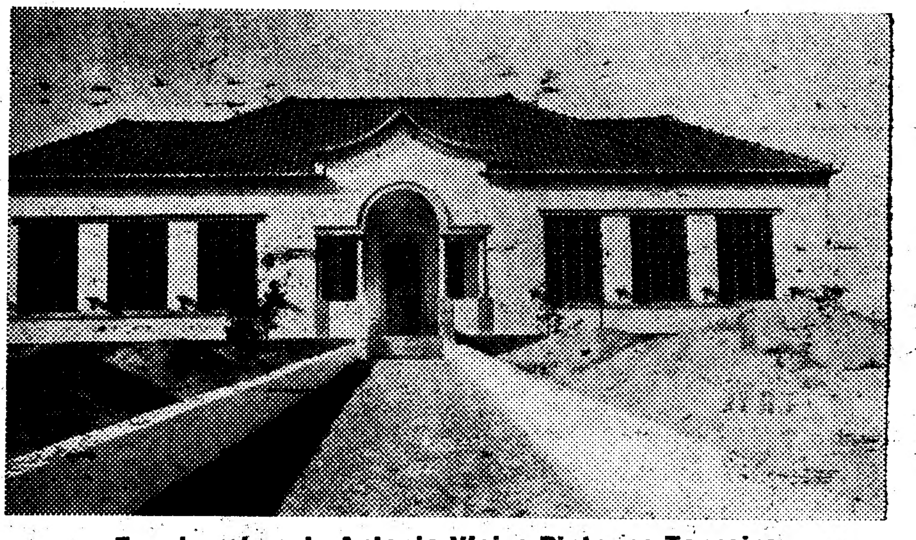
Os gatunos furtaram á sr.ª D. Angelina Maria da Encarnação Canhoto, residente na avenida Duque de Loulé, 90, 2.º, 70 «coupons» das obrigações da Companhia de Portugal e Colonias e do Emprestimo dos Portos.

PROEZAS DE GATUNOS

Os gatunos furtaram a um soldado de nome Antonio Cerqueira a carteira com dinheiro e varios documentos; ao sr. João Agostinho Pinto, da Murtosa, três bilhetes do Tesouro no valor de 5.000$00.

A homenagem da Murtosa

á memoria de Antonio Vieira Pinto



Escola primaria Antonio Vieira Pinto, na Torreira

A Murtosa, terra de nobres tradições de trabalho, acaba de prestar á memoria do seu patricio e nosso muito querido e saudoso amigo Antonio Vieira Pinto uma homenagem que honra os seus promotores.

Por iniciativa de um grupo de murtosenses, entre os quais se destacam os nomes ilustres dos srs. dr. Carlos Barbosa, Joaquim Soares e dr. João Ruela Ramos, foi construido na Torreira um edificio escolar que se denomina «Escola Antonio Vieira Pinto», em testemunho de gratidão para com o homem, a todos os respeitos digno, que tanto honrou a sua terra natal e que tanto e tão dedicadamente lhe quiz.

O novo estabelecimento, que foi edificado de harmonia com todas as exigencias da moderna pedagogia, tem duas amplas salas de aula e foi apetrechado com tudo quanto de bom se exige hoje para eficiencia do ensino primario.

Para ali exercer o seu ensino, foi nomeada a professora sr.ª D. Zaida Pereira de Melo Ribeiro, que no dia 1 do corrente inaugurou a escola.

LUNA PARQUE
Noite de homenagem ao Congresso das Industrias
Canção Portuguesa
O Luna Parque com 30 divertimentos

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 e 30—«O Campeão»
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Pernas ao léu».
Maria Vitoria—A's 20 e30 e ás 22 e 45—«Pistarim».
Coliseu—A's 21—Companhia de Opera lirica Italaiana—«Tosca».
Gimnasio—A's 15 e ás 21—Variedades e cinema.

DIVERSOES

Luna Parque—Atracções— Todas as noites.

CINEMAS

São Luiz—As 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.

FORMICIDA «FULMINANTE»

O melhor mata-formigas marca **"CORAÇÃO"**

Boa oportunidade

:——: ver para crer :——:

Capas de Cabedal de 1.ª	a	550$00
Capas de Cabedal	a	290$00
Casacos de cabedal.	a	300$00
Gabardines de 1.ª (lã)	a	300$00
Gabardines	a	150$00
Trincheiras de 1.ª (lã)	a	350$00
Trincheiras	a	150$00
Trincheiras	a	85$00
Sobretudos «Moscou» de 1.ª (lã)	a	290$00
Sobretudos	a	150$00
Sobretudos	a	60$00
Capas de borracha, desde		45$00

Rua Eugenio dos Santos, 9, 2.º, D. — LISBOA

DEPOIS DO EXAME MICROSCOPICO

«Não tenho duvidas, ainda encontro o «gono» e admira-me bastante, depois do tratamento que V. seguiu.

«V. tem feito as suas lavagens de permanganato com regularidade? Sim, Snr. Doutor.

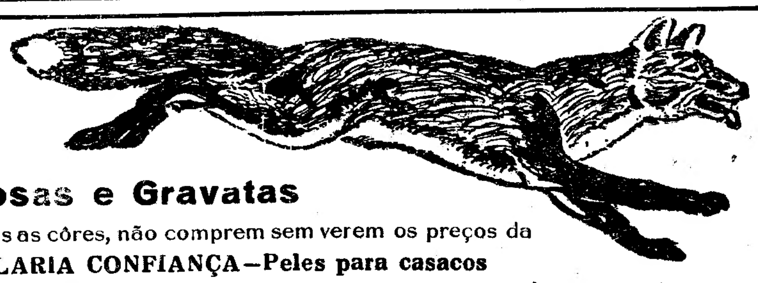
«Pois bem, vamos mudar: a partir de hoje tomará 10 capsulas por dia de **PAGÉOL**. Será uma limpesa de «alto a baixo» e dentro de alguns dias ficará tranquilo e curado, porque não terá mais corrimentos nem ardores.»

PAGÉOL

cura a blenorragia, a cistite e amacia a prostata

Vende-se em todas as farmacias e no Deposito Geral:

ANTONIO SERRA, L.DA
Campo Martires da Patria, 96
Lisboa



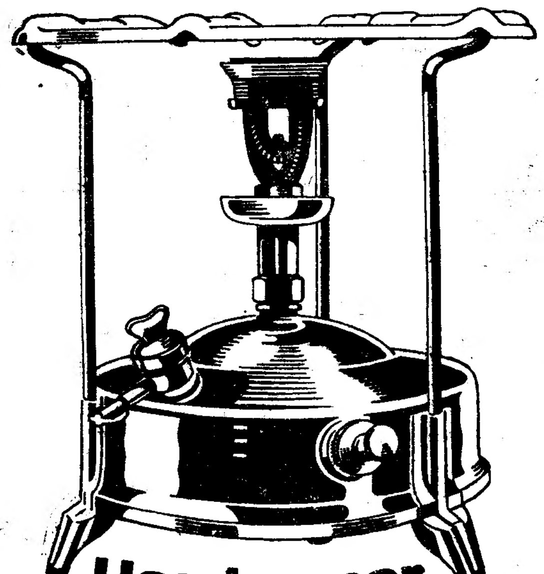
Raposas e Gravatas

Em todas as côres, não comprem sem verem os preços da
PELARIA CONFIANÇA—Peles para casacos
e outro abafos já chegaram as primeiras remessas do estrangeiro para a

PELARIA CONFIANÇA

que vende directamente ao publico

3-R. da Palma-3-A Telefone 2 8157



Usados por mais de 200.000 Famílias

Os fogareiros Vacuum fornecem lume por preço extraordinàriamente baixo, porque aproveitam ao máximo o calor do Petróleo Sunflower

Mais de 200.000 famílias os usam no País, tanto nos centros urbanos, como rurais

SUNFLOWER é o petroleo indicado para estes fogareiros

FOGAREIROS VACUUM

VACUUM OIL COMPANY, INC.

1268

OFICINAS GRÁFICAS

BERTRAND (IRMÃOS), L.DA

T. DA CONDESSA DO RIO, 27
LISBOA

TELEFONE 21368

Composição mecânica, impressão, encadernação e stereotipia em todo o género. Fornecimento rápido e económico de clichés de

FOTOGRAVURA
ZINCOGRAFIA
TRICROMIA
DESENHO

Esta casa garante a perfeição de todo o trabalho por ela executado porque além de possuir maquinismos perfeitos, dispõe de um pessoal técnico escolhido.

CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
74-Rua de S. Paulo-74

ESTRANGEIRO

Fatos a prestações
De 15$00 por semana, com bons forros e esmerado acabamento, só na Alfaiataria Lanas, Limitada.—Praça D. João da Camara, 4, 1.º (por cima do Café La Gare)
Em frente á estação do Rossio

O atentado contra Dollfuss

e as relações germano-austriacas

BERLIM, 12.—A direcção do Partido Nacional Austriaco publicou uma nota energica, dizendo ser absolutamente falso que Dertil, o agressor de Dolfuss, pertença ao partido hitleriano. Acrescenta que o boletim de inscrição publicado em «fac simile» por um jornal de Viena é apocrifo.

O documento termina dizendo que o padrasto de Dertil, o escritor Gunther, que se disse pertencer ás organizações hitlerianas, pertenceu ao Partido Cristão Social — de que faz parte Dollfuss — e está filiado agora na Heimwehr, de que o vice-chanceler, major Fey, é um dos principais chefes.

Por seu lado, o orgão do nacional-socialismo alemão, depois de lembrar os protestos que o atentado provocou na Alemanha, diz que a historia do nazismo não regista qualquer atentado de semelhante natureza e que Dertil pertenceu a uma organização marxista. O crime é apenas um sinal de desordem interna na Austria.

O «Berliner Borsenzeitung» diz que Dertil, pela maneira como agiu e como procede na prisão dá a impressão dum fantasma que não sabe o que quere. Os jornais de Berlim comentam com satisfação as palavras com que a «Reichspost», orgão oficioso do gabinete da Austria, se referiu á troca de telegramas entre os dois governos por motivo do atentado. Aquele jornal classificou o facto de «consolador».—(Americana).

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4080

A situação financeira

dos Estados Unidos

WASHINGTON, 12—A Tesouraria vai proceder ao reembolso de 1875 milhões de dolares, da emissão de 6.000 milhões dos «Liberty Bonds», 4.ª emissão de outubro de 1918. Por outro lado, far-se-á uma emissão de titulos reembolsaveis em 12 anos, que se elevará possivelmente 2.000 milhões, sendo uma parte emitida contra dinheiro, ao preço de 101 dolares e 50 centimos e ao juro de 4 1/4 0/0, no primeiro ano, e de 3 1/4 0/0 nos anos subsequentes. A este respeito, Woodin declarou que esta nova emissão trará á Tesouraria 500 milhões de dolares em dinheiro para as necessidades correntes e permitirá o reembolso de mais de 6 miliões de bilhetes do Tesouro que se vencem em 1938.—(Havas)

Contra a inflação do dolar

NOVA YORK, 12—Sob a direcção dos senadores democraticos Robinson e Glass, formou-se um grande grupo de parlamentares, que pretende bater-se contra a inflação e fazer uma intensa propaganda a favor da estabilização do dolar. Desse grupo fazem parte congressistas democraticos e republicanos. Roosevelt concorda com essa orientação.—(Americana)

O que será a guerra futura...

LONDRES, 12.—O sr. Gillian, secretario geral do Sindicato dos Operarios das Fabricas de Produtos Quimicos, declarou que os alemães fabricam um gás, cuja base é o arsenio e contra o qual não ha defesa possivel, pois penetra todas as mascaras e chega a queimar os proprios corpos.—(Americana).

As relações germano-sovieticas

BERLIM, 12—Chegaram da Russia numerosos engenheiros alemães, entre eles o professor Garter, que foi durante muito tempo conselheiro tecnico do governo sovietico. São esperados quasi todos os outros tecnicos alemães que faziam serviço na Russia. Ignoram-se, por ora, as causas do facto—(Americana)

A Belgica prepara-se

para defender o seu territorio

BRUXELAS, 12.—Albert Devéze, ministro da Defesa Nacional, declarou aos jornalistas que o Conselho de ministros resolvera por unanimidade terminar, segundo as circunstancias actuais, o plano geral de defesa, elaborado em 1931, para cujo complemento faltam ainda a renovação das fortificações do planalto de Herve, as construções de defesa aerea das regiões da fronteira de Liege e do Luxemburgo e a conclusão dos trabalhos das fortificações de Namur.

O total das somas previstas para a realização destes trabalhos eleva-se a 230 milhões de francos, sendo de 438 milhões o total dos créditos pedidos para o exercito de campanha. O Conselho tomou igualmente diversas resoluções relativas a recrutamento obrigatorio e voluntario, resolvendo tambem organizar forças motorizadas. A aviação, a defesa anti-aerea e a artelharia merecerão toda a solicitude do governo. O general encarregado dos assuntos relativos a mobilização presidirá á comissão de defesa do territorio contra os ataques aereos.—(Havas).

A Inglaterra recupera

a sua situação de prosperidade

LONDRES, 12—O ministro do Comercio sr. Walter Runciman, num discurso que pronunciou ontem, declarou que a Inglaterra vai a pouco e pouco reconquistando o lugar que ocupou sempre no comercio mundial.

Afirmou que a Gran-Bretanha era neste momento a nação mais forte, financeiramente, e gozando do melhor credito, sendo a sua situação financeira quasi tão estavel como antes da Grande Guerra. Aludindo em seguida ás negociações comerciais com os Estados escandinavos e os seus efeitos nas industrias mineiras, disse que estas têm melhorado de maneira assombrosa, sobretudo na costa nordeste da Gran-Bretanha. Runciman declarou que começarão em breve as negociações para um tratado comercial com o Uruguay, a que se seguirão negociações para o mesmo fim com a Polonia, Espanha e Italia.—(Havas)

Prosseguem as negociações

acêrca do desarmamento

LONDRES, 12.—Apesar das negociações prosseguirem em Genebra entre os delegados das principais potencias interessadas não ha nenhuma probabilidade de adiamento dos trabalhos da Conferncia do Desarmamento, cuja comissão geral se reunirá na proxima segunda-feira. E' esta a opinião do governo inglês, que é secundado pelos governos francês e americano, o que aliás é confirmado pelo resultado das conversações que se realizaram ontem em Genebra entre John Simon, Paul-Boncour e Norman Davis.

Devido ao barão de Aloisi se encontrar em Roma, a delegação italiana não tomou parte nas conversações de ontem, se bem que John Simon tenha recebido, á noite, a visita de Soragna, funcionario do ministerio dos Negocios Estrangeiros italiano. Nadolny, chefe da delegação alemã, tambem conferenciou mais tarde com o ministro do «Foreing Office».

Afirma-se que existe o mais completo acôrdo entre a Inglaterra, a França e os Estados Unidos no sentido de não permitir o rearmamento da Alemanha. O correspondente do «Times» em Genebra diz, porém, que esta decisão não exclui certas medidas de reorganização dos armamentos alemães, adaptando-se ás necesidades dum exercito de 200.000 homens, que será completamente diferente do actual «Reichswehr».—(Havas).

As agressões contra americanos

na Alemanha hitleriana

NOVA YORK, 12.—Segundo informações recebidas do ministerio dos Negocios Estrangeiros, as agressões contra cidadãos americanos, em missão na Alemanha, receberam ordem de proceder a um rigoroso inquerito acêrca do estado actual das perseguições judiciarias prometidas pelo governo alemão contra os agressores responsaveis e sobretudo contra os hitlerianos que assaltaram um cidadão americano em Dusseldorf e que a Policia se recusou a socorrer. Hull declarou hoje que o governo americano estava absolutamente resolvido a exigir o castigo dos culpados.—(Havas).

A GRANDE MODA DE INVERNO EM PARIS

CABELOS LOUROS E CURTOS COM ONDULAÇÃO PERMANENTE

OS MAIS LINDOS CABELOS LOUROS SÃO OBTIDOS COM A
CAMOMILA VIREL
CAIXA COM INSTRUÇÕES 25$00
A UNICA QUE PERMITE A ONDULAÇÃO PERMANENTE
A' venda nas boas casas
Pedidos ao INSTITUTO VIREL, R. DA SAUDADE, 2-A, 2.º
Telef. 20472
No Porto: A. MIRANDA, RUA ELISIO DE MELO, 28, 3.º (Sala 39)
Telef. 6058

No dia em que o mundo inteiro conheça os magníficos resultados da Cafiaspirina não haverá mais sofrimentos por causa de dôres de cabêça, dôres de ouvidos, dôres de dentes etc. A Cafiaspirina é absolutamente inofensiva para o organismo.

Cafiaspirina
O PRODUTO BAYER DE CONFIANÇA

SUM E' o limpa metais que vence

ULTIMAS NOTICIAS

Ratopax SO' MATA RATOS
Frasco, Esc.: 8$00 A' venda nas farmacias e drogarias. Pedir «fac-simile» do Boletim da Análise Oficial ao «Instituto Pasteur de Lisboa»

14 ANOS DEPOIS...

Prisão dum homem

acusado

dum crime de morte

Em 1919 vivia em moradia propria, na freguesia de Parceiros da Igreja, concelho de Torres Novas, uma familia constituida por João Carpinteiro, sua mulher Iria Jorge Moreira, e quatro filhos.

Como quer que o casal não fôsse bem visto no sitio, raras sendo as pessoas que por ele tinham simpatia, certo dia o povo de Parceiros, tocados a rebate os sinos da igrêja, amotinou-se e deitou fogo á residencia da familia détestada.

O João Carpinteiro e a mulher fôram assassinados a tiro quando procuravam fugir ao incendio com os filhos, salvaldo-se estes quasi por milagre, pois o proposito dos amotinados era reduzi-los todos a torresmos.

Os autores da selvajaria fôram presos e condenados a pena maior no tribunal da comarca, dando entrada na Penitenciaria onde ainda se encontram a cumprir a sentença.

Ontem, porém, um irmão da Iria Jorge Moreira encontrou numa taberna de Palma de Cima um individuo cuja captura pediu á Policia.

Trata-se de Pedro de Oliveira, com residencia na Azinhaga do Asno.

O irmão da assassinada acusa-o de ser um dos autores do crime de Parceiros da Igreja.

O agente Durão, da P. I. C., interrogou-o demoradamente no Torel acêrca da acusação que determinou a captura, mantendo-se o Pedro de Oliveira na mais formal negativa.

Segundo conta, era militar quando se deu o crime, e, embora estivesse nesse dia em Parceiros, não saiu de casa de seus pais durante o motim.

Como ao agente parecesse estranho que o preso, estando naquele momento perto do local do incendio e do duplo assassinio não tivesse acudido sequer para manter a ordem, escudado para isso com o prestigio da sua farda, Pedro de Oliveira explicou que não o fez porque seus pais lho não consentiram.

O suposto criminoso foi para o Brasil três anos depois dos acontecimentos ocorridos na sua terra natal só ha pouco regressando a Lisboa onde o irmão da assassinada o veio agora descobrir.

Este ultimo garante que foi o Oliveira quem lhe matou a irmã.

As investigações continuam.

As passagens de nivel

Seis mortos num desastre

OVIEDO, 12 — Na passagem do nivel de Taramundi foi colbido por comboio um automovel que conduzia seis passageiros, os quais ficaram mortos horrivelmente mutilados. Por este facto, foi dificilima a identificação das vitimas. Segundo os documentos do automovel, encontrados a uma grande distancia do local do desastre, supõe-se que se trata de um comerciante de Gijon, sr. Ascctia, de sua esposa, da "nurse„ e de tres filhinhos. — (United Press.)

Acusação sem fundamento

Por não se provar a acusação que lhe era feita e se demonstrar a sua inocencia, foi posto em liberdade Fernando Lourenço Barbosa.

O talisman da felicidade

A base da felicidade está na boa disposição de espirito, e esta só se adquire indo todas as noites ao Julio das Farturas, o animadissimo salão de diversões do Parque Mayer. Os programas dos espectaculos constam de cinema, baile, sorteio de valiosas surpresas e variedades por Randall e Ripamonte, os "reis do Maxixe„. A entrada é absolutamente gratis.

A SITUAÇAO EM ESPANHA

A hora de Lerroux passou

O momento actual pertence á gente nova

MADRID, outubro — Ainda desta vez foi o sr. Azaña que conseguiu resolver a crise. Se não fôra a sua intervenção junto de Lerroux, talvez as consequencias da ultima sessão do Parlamento fossem tremendas para a Republica. Chegou a falar-se, com insistencia, na demissão daquele que representa a alta magistratura do País, ou na possivel formação dum ministerio militar que governasse até ás eleições. Uma ou outra solução seriam desastrosas. A Republica ainda não está profundamente enraizada. E' grande o numero dos seus inimigos. Nós sabemos bem que qualquer tentativa de restauração monarquica encontraria a falange operaria pela frente, e ninguem ignora a sua poderosa organização para a defesa. Mas haveria a lamentar uma luta civil e—quem sabe?—o caos ou uma possivel ditadura socialista.

Felizmente estão postas de parte todas essas hipoteses. A Republica seguirá o seu rumo normal, podendo preparar-se para a luta eleitoral num ambiente de liberdade e de respeito mútuo. Todos os partidos republicanos, á excepção dos da extrema direita, vão colaborar com o governo da presidencia de Martinez Barrios. Nada menos de quatro personalidades de destaque gozaram nas suas tentativas de conciliação. Não queria o sr. Lerrouz que o seu partido, em caso nenhum colaborasse com o partido socialista. Por solidariedade com este ultimo, resolveu o sr. Marcelino Domingo — chefe do partido radical socialista independente—negar o seu concurso a um gabinete que se formasse, segundo os desejos do presidente do ministerio demissionario. E assim se encontravam todos em frente dum beco sem saída. Até que o sr. Azaña, esquecendo agravos e dominando o seu proprio orgulho, se dirigiu a casa do chefe radical Passou-se isto a altas horas da noite, quando o presidente do ministerio já se encontrava deitado. Vencido perante a generosidade do inimigo que tão violentamente maltratou no Parlamento, Lerroux abandonou a sua intransigencia e consentiu que o seu correligionario, Martinez Barrios, então encarregado de formar ministerio, solicitasse a participação dos socialistas. Não quizeram estes aceitar o oferecimento, baseando a sua negativa na interpretação do artigo 75 da Constituição, o qual, segundo alguns juristas, não permite a nenhum ministro, vitima dum voto de desconfiança do Parlamento, o direito de tomar parte no ministerio seguinte. E Martinez Barrios era o ministro do Interior do gabinete Lerroux. Como já não se trata duma teimosia do chefe radical, mas sim dum ponto de vista de interpretação dum artigo da Constituição e da propria vontade dos socialistas, todos os outros partidos da esquerda puderam libertar-se do compromisso que assumiram perante os seus colegas do Parlamento. Assim se formou—devido á generosidade de Azaña, que mais uma vez mostrou não ter ambições de mando e poderio —a tão sonhada concentração republicana das esquerdas. No actual ministerio predominam os radicais. E' natural que assim seja, visto tratar-se do partido republicano mais numeroso da Camara. Nem todos estão contentes, como é natural. O proprio partido radical ameaça dividir-se, separando-se dele alguns amigos pessoais de Lerroux que não perdoam a Martinez Barrios a importancia de que vai disfrutar no seio do partido.

Nós cremos que a hora de Lerroux já não é esta. Falhou a unica oportunidade que teve na vida para dirigir os destinos da Espanha. E é, pena, visto ter atrás de si um passado de luta, e de sacrificio pela causa republicana. E' que o momento actual pertence á gente nova, cujo procedimento esteja muito distante dos antigos metodos de governar. A hora é de realização e não de palavras; de inteligencia e não de simples cordialidade.

IRENE DE VASCONÇELOS

Os conflitos sociais

TOLEDO, 12. — Declarou-se ontem á noite a greve geral nesta região, como protesto contra o Congresso das juventudes catolicas, que hoje se inaugura na catedral, apesar de o governo ter conseguido suspender o comicio que antes da inauguração do Congresso se devia realizar. O comicio abriu, porém, as suas portas e na central electrica estão a prestar serviço forças do exercito.—(United Press).

OVIEDO, 12. — 1.100 operarios da fabrica de canhões de Trubia declararam-se em greve em sinal de protesto contra o facto de ter sido despedido um seu camarada. Ha tranquilidade.—(United Press).

O temporal na Inglaterra

LONDRES, 12—Na noite de terça-feira cairam chuvas torrenciais em toda a região do norte e oeste de Inglaterra. Na região do País de Gales tambem se fez sentir o temporal. As inundações causaram graves prejuizos. Mais de quinhentas casas foram invadidas pela agua.—(Havas)

A situação em Cuba

HAVANA, 12—As noticias segundo as quais estaria iminente uma revolta não se confirmam. O governo decretou que todos os jornais, sem excepção são considerados empresas de utilidade publica, e que a sua publicação é obrigatoria.—(Havas)

Secretariado da Propaganda

A folha oficial insere hoje os despachos de nomeação, por contrato, dos srs. Antonio Ferro, Eça de Queiroz e Artur Maciel, respectivamente para os cargos de director e chefes de serviço do Secretariado da Propaganda Nacional.

A posse devé realizar-se ainda esta tarde em casa do presidente do Conselho.

SINISTRO MARITIMO

FERROL, 12. — Devido ao temporal, naufragou proximo do cabo Roneudo uma lancha de pesca. Morreu o patrão. Os restantes tripulantes foram salvos por outras embarcações de pesca que acorreram ao local do sinistro.—(United Press).

SÃO LUIZ apresenta
o grande espectaculo dos homens e das féras
O REI DA SELVA

A SESSAO DA CAMARA

Vai construir-se

em Lisboa

uma leiteira municipal

Reuniu-se hoje, sob a presidencia do sr. tenente-coronel Linhares de Lima, a comissão administrativa da Camara Municipal.

Usou da palavra em primeiro lugar o sr. Luiz Pastor de Macedo, que apresentou uma proposta sobre a concessão de medalhas municipais.

Falou depois o engenheiro sr. Peres Durão, que mandou para a mesa uma proposta para a construção de uma «Central Leiteira Municipal», determinando que se abra desde já o concurso para execução dessa obra.

Comentando o trabalho do sr. Peres Durão, o presidente aludiu ao equilibrio orçamental alcançado na Camara, graças a uma cuidada previsão de receitas e despesas, dizendo que assim é possivel executar ou pelo menos iniciar desde já trabalhos que interessam á cidade e á população.

Continuando, anunciou que as receitas camararias excederam um pouco as previstas, devido certamente a uma mais apertada e rigorosa fiscalização.

Referiu-se por ultimo o sr. tenente-coronel Linhares de Lima ao magno problema do leite, dizendo que finalmente, ele vai ser resolvido, como se impõe numa cidade da categoria que Lisboa tem.

Terminou saudando o sr. Peres Durão e dizendo que se sentia feliz por presidir á comissão administrativa que vai resolver tão importante assunto.

O sr. capitão Gaspar de Oliveira apresentou uma proposta acêrca da construção de um colector na avenida 5 de Outubro.

Antes de se encerrar a sessão, o engeneheiro sr. Peres Durão agradeceu as saudações que lhe dirigira o presidente e aludiu depois ao aumento do preço do leite, para apresentar as razões que justificam esse facto.

Terminou manifestando a sua convicção de que tudo volte a normalizar-se, uma vez executado o plano que a Câmara acabava de aprovar.

Os "Camisas de kaki"

viram uma bruxa...

FILADELFIA, 12. — A Policia assaltou a séde dos «Camisas de Kaki», onde prendeu 44 membros daquela associação politica, apreendendo grande quantidade de cacêtes e espingardas.

O chefe, Alfredo Smith, conseguiu fugir por uma janela.

Encontraram-se documentos, que revelam o plano dum assalto ao 3.º regimento de artelharia de Filadelfia. Os «Camisas de Kaki» propunham-se marchar sôbre Washington e proclamar ditador o presidente Roosevelt.

Tencionavam ainda assaltar a central electrica desta cidade, cortando a iluminação para as povoações, onde chacinariam os comunistas.

A Policia não tomava a sério os «Camisas de Kaki», embora o chefe afirmasse que dispõe de milhão e meio de homens para marchar sobre Washington.—(United Press).

A descoberta da America

NOVA YORK, 12.—Comemorou-se hoje em todo o pais o aniversario da descoberta da America por Cristovão Colombo. Os bancos, escolas, estabelecimentos comerciais e todas as repartições publicas conservaram-se fechados.—(United Press).

A terra treme na Italia

ROMA, 12—Nas imediações do lago Nemi, sentiram-se hoje dois violentos abalos sismicos, que provocaram o panico entre as populações.—(U. P.)